



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2006



Expediente

Renata de Camargo Nascimento

Presidente Executiva

Maria Célia Tanus Barletta

Gerente Executiva

Fernanda Bombardi

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Projeto gráfico:

Renato Garcia de Andrade

O ICE

Organização social que opera projetos de desenvolvimento comunitário e de mobilização e sensibilização empresarial para:

- Promover o desenvolvimento local sustentável e solidário;
- Reduzir as desigualdades sociais nos locais em que atua;
- Promover e estimular a articulação entre diversos setores da sociedade;
- Estimular o investimento das empresas em ações sociais;
- Estimular a prática socialmente responsável das empresas;
- Fortalecer o relacionamento das empresas com a comunidade;
- Desenvolver e disseminar metodologias sociais de impacto, com foco em desenvolvimento comunitário e juventude.

Missão

Conscientizar a classe empresarial e provocar seu envolvimento em projetos e iniciativas do Terceiro Setor.



Cidade de Juruti - Pará



Mensagem do Presidente do Conselho

Caros companheiros do Conselho, membros da Diretoria, equipe e colaboradores,

Em mais um ano que se encerra creio que estamos cumprindo nossa missão

"Conscientizar a classe empresarial e provocar seu envolvimento em projetos e iniciativas do Terceiro Setor"

Dentro deste espírito um dos fatos mais importantes a se notar foi a pesquisa efetuada entre os associados a respeito de seu investimento social, parcerias e expectativas com relação ao ICE. A partir desta pudemos planejar diversas de nossas ações.

Ampliamos nossas parcerias com outras entidades e redes de maneira, destacando-se o ICE Maranhão, Rede ACE, Rede Social São Paulo, Projeto Nova Visão, RedEAmérica e a Iniciativa Comum. Desta forma, somando-se esforços, cada um pode atingir melhor seus objetivos.

4

Lançamos o Projeto Identidades, com vistas a comercialização de produtos artesanais e da formação de artesãos de diversas comunidades, e que a partir de dezembro passou a contar com uma loja no Shopping Jardim Sul.

O projeto Pajiroba, em associação com a Alcoa e Camargo Corrêa, continua crescendo e cumprindo suas finalidades junto à comunidade de Juruti PA.

Nosso maior ponto visível continua sendo o Projeto Casulo, e quanto a ele seria importante destacar dois pontos. O primeiro é a transformação em dezembro do Conselho Consultivo em Conselho Deliberativo. Esse órgão é constituído, de forma desafiadora, por jovens da comunidade, empresários residentes no bairro, empresários locais, representantes das organizações comunitárias e representantes do Conselho do ICE. Em suas primeiras deliberações este Conselho orientou a Diretoria do Projeto Casulo no sentido de, mantido o aspecto cultural do Centro Comunitário, fosse dado maior foco a formação profissional e empregabilidade dos jovens.

A leitura deste relatório dar-lhes-á melhor quadro das atividades desenvolvidas.

Luiz Masagão Ribeiro

Presidente do Conselho Deliberativo do ICE

Conselho

Adolpho Lindenberg Filho

Construtora Adolpho Lindenberg

Alexandre Aoude

Deutsche Bank

Álvaro Coelho da Fonseca

Coelho da Fonseca Empreendimentos Imobiliários

Ana Helena de Moraes Vicintin

Instituto Votorantim

Ana Maria F. Santos Diniz

Cia Brasileira de Distribuição

Antonio Claudio Guedes Palaia

Copabo Indústria e Comércio de Borrachas

Arthur José de Abreu Pereira

Serplan Desenvolvimento Imobiliário e Comercial

Ary Oswaldo Mattos Filho

Mattos Filho Advogados

Carlos Alberto Mansur

Banco Industrial

Emílio Carlos Medauar

Serpal Engenharia

Eugênio Emílio Staub

Gradiente

Fernando Braga

Gilberto Andrade Faria Jr.

Guilherme Affonso Ferreira

Bahema Participações

José Ermírio de Moraes Neto

Banco Votorantim

José Francisco Graziano

Copabo Indústria e Comércio de Borrachas

José Pires Oliveira Dias Neto

Lucio Castro Andrade

Grupo Ultra e Associação Margarida Igel

Luiz de Alencar Lara

Lew Lara Propaganda e Comunicação

Luiz Masagão Ribeiro

Banco Indusval Multistock

Marcos Puglisi de Assumpção

Sérgio de Magalhães Filho Advocacia

Ney Castro Alves

Theca Corretora de Câmbio

Oscar Americano

Renata de Camargo Nascimento

Grupo Camargo Corrêa

Roberto B. Pereira de Almeida Filho

Roger Karam

Rolf Roberto Baumgart

Otto Baumgart Indústria e Comércio

Rosana Camargo de Arruda Botelho

Grupo Camargo Corrêa

Rubens Ometto Silveira Mello

Cosan

Tito Enrique da Silva Neto

Banco ABC Brasil

Walter Gebara

Empage Construções



Mensagem da Presidente Executiva

Há oito anos nascia o ICE, numa época em que Investimento Social Privado e Responsabilidade Social Empresarial eram temas novos, recém incorporados ao universo empresarial. É com orgulho que hoje apresentamos este Relatório de Atividades, reflexo da evolução e do amadurecimento tanto do Terceiro Setor quanto do próprio ICE.

O aprimoramento decorrente das aprendizagens proporcionadas pelos diversos projetos desenvolvidos e apoiados em conjunto culminou no Projeto Casulo e no Projeto Pajiroba, ambos inovadores, densos e contributivos, que visam ao enfrentamento da pobreza com e não mais para as comunidades em que estão presentes. Nossas ações são avaliadas e nos preocupamos em sistematizar as metodologias empregadas para disponibilizá-las a outras organizações e empresas.

Todas as ações desenvolvidas pelo ICE estão pautadas pelo compromisso com o desenvolvimento local sustentável e solidário, uma estratégia eficaz para o enfrentamento da pobreza e da exclusão social. Atuamos em parceria com empresas, pois também temos o compromisso de fortalecer o relacionamento das empresas com as comunidades em que estão presentes, tecendo uma teia intersetorial que requer a participação do Estado, capaz de fornecer as bases para as transformações sociais.

O ICE agradece o compromisso de seus Conselheiros e parceiros e conta com seu apoio para continuar trabalhando por uma sociedade mais justa e solidária.

Renata de Camargo Nascimento
Presidente Executiva do ICE

Diretores

Ana Helena de Moraes Vicintin

Instituto Votorantim

Guilherme Affonso Ferreira

Bahema Participações

Luiz de Alencar Lara

Lew Lara Propaganda e Comunicação

Rubens Ometto Silveira Mello

Cosan



ICE e Desenvolvimento Comunitário

Amplia-se na última década a atuação da iniciativa privada no campo da ação social, sob a denominação de investimento social privado, componente e umas das formas de exercício da responsabilidade social empresarial. Entre o grande número de instituições criadas nesta época está o ICE, cujos projetos refletem seu amadurecimento e sua busca por estratégias cada vez mais efetivas e eficazes de promoção ao desenvolvimento social.

Entendemos que a ação de fundações e institutos empresariais deve se estruturar de forma a gerar condições para que se instaurem processos ampliados e permanentes de transformação social. Neste processo de evolução, o ICE define o desenvolvimento comunitário como foco de sua atuação.

Nossos projetos têm o objetivo de fortalecer a capacidade de ação coletiva de organizações sociais formadas por pessoas de comunidades em situação de vulnerabilidade social. As ações buscam a) empoderar as pessoas para que participem de forma ativa e qualificada em organizações de base comunitária; b) fortalecer as próprias organizações e apoiá-las para que atuem em rede e; c) contribuir para que as organizações consigam dialogar e negociar com outros atores sociais, participando de espaços de concertação pública. Acreditamos que desta forma contribuímos para a ampliação da democracia, ao empoderar cidadãos para que participem das decisões que definem seus destinos.

Contamos com um importante aporte teórico construído na e pela RedEAMérica, da qual fazemos parte e que conceitua desenvolvimento de base como "a capacidade dos grupos e organizações das populações de baixa renda para autoconvocar-se, definir coletivamente suas necessidades, identificar as alternativas de ação mais viáveis para a superação de seus problemas, formular e executar programas e projetos, avaliar seus êxitos e dificuldades. Esta capacidade organizativa e de ação permite que os grupos de base se convertam em protagonistas de seu próprio desenvolvimento e renovem constantemente sua disposição em participar da orientação dos destinos de suas comunidades" (Fonte: portal RedEAMérica).

Muito além dos méritos e resultados dos projetos, buscamos instaurar processos de aprendizagem e ação coletiva, necessários para garantir a continuidade das transformações sociais almejadas.

Maria Célia Tanus Barletta
Gerente Executiva – ICE



Associados e o Investimento Social Privado

Ao longo do ano de 2006, uma pesquisa foi realizada com os associados, com os objetivos de identificar: (1) como se dá o investimento social destas empresas, (2) as possibilidades de desenvolvimento de novos projetos em parceria, e (3) as expectativas dos associados com relação ao ICE. O investimento social das empresas é bastante diverso, e suas expectativas e demandas também. Confira abaixo os resultados resumidos desta pesquisa.

As empresas e o Investimento Social Privado

Todas as empresas associadas ao ICE fazem algum tipo de investimento social, sendo grande parte dele financeiro. Poucos são os associados que operam programas de voluntariado corporativo.

A alta diretoria costuma estar envolvida no processo decisório das ações sociais; entretanto, não há critérios pré-estabelecidos para a escolha da causa, sendo a identificação com a mesma o principal fator na tomada de decisão. As principais causas apoiadas pelos associados são educação e cultura, nos locais onde a empresa atua.

Em geral, os associados não divulgam suas ações sociais.

Projetos em Parceria

Há, pelas empresas, interesse em desenvolver novos projetos em parceria com o ICE. Metade acha que o ICE deveria auxiliar em programas de sensibilização/mobilização dos funcionários para o Voluntariado Corporativo e metade acha que este não é o papel do ICE.

As empresas que têm interesse em aumentar o investimento social que já realizam identificam o ICE como a organização que pode lhes auxiliar neste processo.

Grande parte das empresas tem interesse em desenvolver projetos em parceria entre si e identificam o ICE como potencial parceiro para esta interface.

Expectativas dos Associados

As empresas associadas esperam que o ICE seja um centro de referência em informações do terceiro setor, ao qual eles poderiam recorrer quando precisassem. Além disso, identificam também o ICE como a organização que poderia divulgar suas ações sociais.

Faz parte também do papel do ICE, segundo os associados, aproximar ONGs e Empresas, além de aperfeiçoar e multiplicar tecnologias sociais de sucesso.



ICE – Maranhão



Constituído em 2001 por iniciativa do ICE São Paulo, o ICE Maranhão tem como missão difundir o conceito de desenvolvimento sustentável de modo a incentivar as empresas a adotarem a responsabilidade social como parte de sua estratégia de negócio.

No ano de 2006, o ICE – Maranhão desenvolveu projetos de geração de renda para jovens, além de espaços lúdicos comunitários para crianças. Por meio da aliança empresarial pelo nordeste, o ICE Maranhão também atuou na formação de líderes em responsabilidade social empresarial e no fortalecimento de alianças institucionais. Realizou também o 1º Seminário de Responsabilidade Social do Maranhão, que contou com a participação de 474 lideranças empresarias, do governo e do terceiro setor.

" Desde sua fundação, o ICE-MA tem recebido do ICE-SP contribuições importantes para o desenvolvimento institucional e cumprimento de sua missão. O ICE-SP foi um dos co-fundadores do ICE-MA e ao longo desses quase seis anos, o ICE-SP tem contribuído para o crescimento profissional da equipe do Instituto apoiando em formações, capacitações, congressos e seminários em todo o Brasil e América Latina. Outro destaque é a troca de expertise entre esses dois Institutos, contribuindo assim para o fortalecimento da temática de Responsabilidade Social Corporativa no Estado do Maranhão."

Deborah Baesse
Gerente Executiva ICE - MA

Rede ACE

Articulação Nacional pela Cidadania Empresarial

Diversos membros dos núcleos de ação social estiveram presentes em encontro que mudou o rumo da ação empresarial pela cidadania. A Rede ACE passou por uma análise diagnóstica, que foi realizada com o intuito de planejar as ações que serão realizadas a partir de 2007.

Além do ICE, fazem parte da Rede ACE – Articulação Nacional pela Cidadania Empresarial: AEC - Pernambuco, CIEAM, CNI FIEAM, FIEB, FIEC, FIEG, FIEMG, FIEP, FINDES, FIRJAN, Fundação Semear, ICE – Maranhão, Núcleo de Responsabilidade Social da FIBRA e SESI.

"A Articulação Nacional pela Cidadania Empresarial (ACE) consiste em uma rede de organizações impulsoras do movimento de Responsabilidade Social Empresarial no Brasil, presente em 13 estados. Originada de um projeto da Fundação Kellogg (LIP) e posteriormente apoiada pela Fundación AVINA (através do projeto NAN), a rede é responsável por mobilizar empresas para a adoção de práticas socialmente responsáveis, além de facilitar seu investimento social privado. A ACE é o principal vetor de interiorização dos conceitos e práticas de Responsabilidade Social Empresarial no país, tendo importante papel estratégico para o seu desenvolvimento. Graças aos esforços locais de seus núcleos, a ACE contribuiu substancialmente e deverá continuar contribuindo para que, cada vez mais empresas adotem posturas éticas e responsáveis em todas as suas relações."

Paulo Rocha
Fundação Avina

Rede Social São Paulo



A Rede Social São Paulo é uma aliança formada por mais de cem organizações representativas do terceiro setor, do governo e das empresas, criada para incentivar a organização da sociedade. Trata-se de um movimento que articula lideranças para o enfrentamento de questões sociais estruturais que afetam o dia-a-dia da população. O trabalho da rede consiste em mobilizar lideranças nos municípios para que as comunidades locais criem e desenvolvam seus próprios mecanismos de transformação social. Em 2006, tendo como bandeira o sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, a Rede alcançou o número de 14 mil lideranças mobilizadas em 300 cidades, entre Capital, região metropolitana e interior do Estado.

"Individualmente, todos queremos fazer, mas não sabemos como. A iniciativa da Rede Social oferece uma diretriz para que possamos trabalhar juntos."

*Suely Simões de Abreu, educadora, São Mateus/SP
(Fonte: Relatório de Atividades 2006 – Rede Social São Paulo)*

Projeto Nova Visão de Desenvolvimento



Desenvolvido desde 2004 e coordenado pela Comunitas - organização que dá continuidade ao trabalho de fortalecimento da sociedade civil e promoção do desenvolvimento iniciado pela Comunidade Solidária - o Projeto Nova Visão de Desenvolvimento tem como objetivos a promoção e articulação de formas conjuntas de trabalho para melhores resultados no investimento social das empresas e das potencialidades do trabalho conjunto em locais específicos. A **avaliação** dos programas existentes, a economia de escala e melhores resultados são os objetivos desde projeto.

Fazem parte do Projeto Nova Visão de Desenvolvimento: AbnAmro Bank, Alcoa, Banco Safra, Companhia de Notícias, Cosan, CPFL Energia, Deutsche Bank, Fundação Itaú Social, Fundação Telefônica, Gerdau Brasil, Instituto Camargo Corrêa, Instituto de Cidadania Empresarial - SP, Instituto Telemar, Instituto Vivo, Instituto Votorantim, Instituto WCF, JPMorgan, Price Waterhouse Coopers, Sagatiba e Santander Banespa.

“O projeto Nova Visão de Desenvolvimento é um processo de diálogo, experimentação e construção de conhecimentos coordenado pela Comunitas com o apoio de empresas e organizações da sociedade civil, como o Instituto de Cidadania Empresarial.

Vinte anos após o restabelecimento da democracia no Brasil, estamos vivendo um momento de crise e oportunidade. Desenvolvimento como investimento em capital humano e social e reinvenção da democracia enquanto participação e debate são inovações cujo impacto ainda é pouco percebido e valorizado. A empresa é um novo ator social com impacto crescente no Brasil contemporâneo. Democracia no cotidiano, cultura cívica, ética e valores, inovação e experimentação, integração e colaboração, replicabilidade e sustentabilidade das ações sociais compõem uma nova agenda de temas e ações.”

Miguel Darcy de Oliveira
Diretor de produção de conhecimento da Comunitas

A RedEAmérica



A RedEAmérica foi criada em 2002 por iniciativa da IAF - Inter-American Foundation e 27 membros fundadores, a maioria fundações empresariais. É uma rede de aprendizagem e ação, da qual o ICE faz parte, e que tem como princípio fazer do desenvolvimento de base o elemento chave das estratégias de desenvolvimento nas Américas.

Missão

Contribuir para a redução da pobreza por meio do desenvolvimento de base, fomentando processos participativos e inclusivos promovidos por fundações e organizações empresariais.

Desenvolvimento de Base

A RedEAmérica entende por desenvolvimento de base a capacidade dos grupos e organizações das populações de baixa renda para autoconvocar-se, definir coletivamente suas necessidades, identificar as alternativas de ação mais viáveis para a superação de seus problemas, formular e executar programas e projetos, avaliar seus êxitos e dificuldades. Esta capacidade organizativa e de ação permite que os grupos de base se convertam em protagonistas de seu próprio desenvolvimento e renovem constantemente sua disposição em participar da orientação dos destinos de suas comunidades.

Ações

Em 2006, a equipe do ICE/Projeto Casulo participou de formações para aplicação de metodologias de acompanhamento e co-financiamento de processos de desenvolvimento de base, além de formações em avaliação. O ICE manteve também a sua atuação focada na Iniciativa Comum.

A Iniciativa Comum

Apoiados pela IAF, sete membros brasileiros da RedEAmérica estão desenvolvendo projetos utilizando uma metodologia compartilhada. A ação desenvolvida pelo ICE acontece na região de Juruti, no Pará, como desdobramento do Programa de Desenvolvimento Comunitário Solidário de Juruti – Projeto Pajiroba, iniciativa já promovida pelo ICE (ver página 18).

Membros da RedEAmérica

Argentina:

Fundación Acindar
Fundación Arcor
Fundación BankBoston
Fundación Juan Minetti
Fundación Telefónica
Shell Compañía Argentina de
Petróleo

Bolivia:

Fundación Inti Raymi

Brasil:

Banco Indusval Multistock
Fundação Acesita para o Desenvol-
vimento Social
Fundação Belgó
Fundação Odebrecht
Fundação Otacilio Coser
ICE – MA
ICE – SP
Instituto Arcor
Instituto Camargo Corrêa
Instituto Hedging Griffó
Instituto Holcim

Colombia:

Asociación de Fundaciones
Petroteras

Fundación Antonio Restrepo Barco
Fundación Carvajal
Fundación Corona
Fundación Empresarios por la
Educación
Fundación EPSA
Fundación Génesis – Colombia
Fundación Mamonal
Fundación Promigas
Fundación Smurfit-Cartón de
Colombia
Fundación Social
Fundación Social de Holcim -
Colombia

Chile:

Fundación Microempresa y
Desarrollo
Fundación Sociedad Activa
Fundación Telefónica

Equador:

Asociación Ancash
Asociación Atacongo
Fundación Avina
Fundación Esquel
Fundación Holcion Ecuador
Fundación Huancavilca
Fundación Nobis

Fundación REPSOL YPF

Estados Unidos

Inter-American Foundation

Guatemala:

Fundación Pantaleón

México:

Centro Mexicano para la
Filantropía, A.C.
Fundación Dibujando un Mañana,
A.C.
Fundación Haciendas del Mundo
Maya A.C
Fundación Merced
Industrias Peñoles, S.A.

Peru:

Asociación Ancash
Asociación Atocongo
Asociación Los Andes de
Cajamarca (ALAC)
Empresa Minera Yanacocha SRL
Fundación Avina Perú

Venezuela:

Fundación Empresas Polar
Fundación Holcim Venezuela Social

Projeto Identidades



" O CIAM tem orgulho de participar desta parceria com o ICE que permitiu ao CIAM maior visibilidade e divulgação de nossa causa e principalmente traz uma real função ao trabalho de artesanato realizado pelos nossos educandos e residentes. Visitei a loja no Shopping Jardim Sul sem me apresentar pois queria ser um cliente comum. Fiquei impressionado com o que vi: desde o local da Loja que se encontra em um ponto nobre do Shopping, a apresentação dos produtos vendidos, o atendimento feito pela vendedora que foi de extrema atenção e delicadeza e mais importante ainda foi perceber muito claramente que a vendedora sabia muito bem sobre o conceito da loja e sobre as atividades das diversas instituições. Parabéns pela iniciativa e que muitos frutos sejam colhidos desta linda iniciativa e parceria entre o ICE e o CIAM."

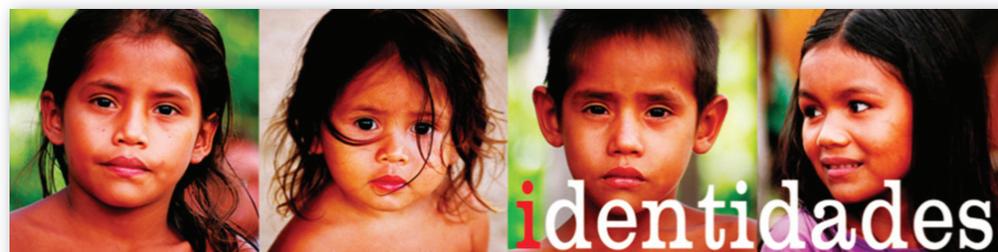
(Dr. Sergio Klabin, Superintendente do CIAM - Centro Israelita de Apoio Multi-disciplinar, organização social que comercializa produtos na Loja Identidades).

Projeto Identidades

Por meio da comercialização de produtos artesanais e da formação/capacitação de artesãos do Real Parque e Jardim Panorama e de outras comunidades, o Projeto Identidades tem como objetivos:

- a promoção do comércio justo e solidário;
- o resgate das formas tradicionais de expressão da cultura brasileira e a valorização das diferentes culturas/identidades locais;
- a divulgação de causas, organizações e projetos sociais;
- a captação de recursos para o próprio ICE e organizações sociais parceiras;
- a geração de renda e oportunidades para grupos organizados, artesãos de comunidades de baixa renda e comunidades excluídas do mercado formal de trabalho;
- a valorização profissional do artesão.

Em dezembro, foi inaugurada no Shopping Jardim Sul a Loja Identidades, que comercializa produtos de diversos artesãos e organizações sociais do país.



Parceiro

Jardimsul
S H O P P I N G

Projeto Pajiroba



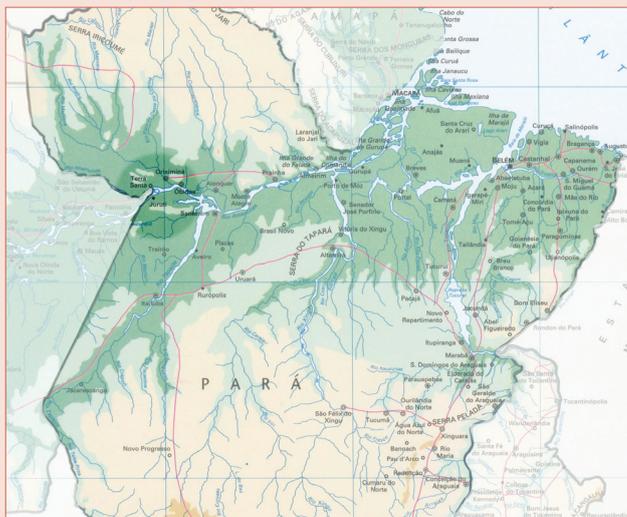
"Para nós da Alcoa, o Projeto Pajiroba comprova que o fortalecimento das associações e grupos civis regionais é a estratégia mais certa na busca de sustentabilidade para uma comunidade. Os resultados que estamos verificando comprovam o sucesso de nossa parceria com o ICE e temos aprendido muito com os profissionais destacados para trabalhar com a população de Juruti, no oeste do Pará."

Suzana Sheffield, Vice-Presidente do Instituto Alcoa.

Projeto Pajiroba

Fruto da parceria do ICE com a RedEAmérica, a Alcoa e a Camargo Corrêa, o Projeto Pajiroba – Programa de Desenvolvimento Comunitário Solidário de Juruti tem como missão contribuir para a melhoria da qualidade de vida de comunidades do município de Juruti - Pará, por meio de um processo de desenvolvimento comunitário, valorizando a produção agrícola e artesanal, bem como a cultura local e o uso de novas técnicas, em harmonia com o meio ambiente. Além de trazer benefícios às comunidades, o Projeto tem como objetivo fortalecer o investimento social da Alcoa e da Camargo Corrêa, de forma que o mesmo seja efetivo e de qualidade.

Localização



Projeto Pajiroba



Objetivo Geral

Aumentar a renda e a qualidade de vida de 21 comunidades rurais de Juruti com base nos princípios da agroecologia e da economia solidária.

Objetivos específicos

- Fortalecer a capacidade de organização e estimular as práticas coletivas;
- Promover o fortalecimento das organizações de base comunitária e sua participação no processo de desenvolvimento de Juruti;
- Aumentar a produtividade por hectare plantado de mandioca;
- Aumentar a qualidade dos produtos derivados da mandioca;
- Aumentar a renda em 21 comunidades do município de Juruti;
- Diversificar a produção das comunidades rurais;
- Ampliar os canais de comercialização e a margem de contribuição dos produtos comercializados;
- Construir uma estrutura de governança local que permita a sustentabilidade do projeto.



Comunidade Galiléia – Juruti

Projeto Pajiroba

Ações

No primeiro semestre de 2006 foi dado seguimento ao Curso de Formação Técnico Organizacional iniciado em 2005, no qual os participantes receberam formação em: realidade amazônica, mercado de trabalho e economia solidária, elaboração de projeto social e demonstração prática da roça sem queima.

A partir do segundo semestre, importantes parcerias locais foram fechadas e as comunidades foram mobilizadas para a nova fase do Projeto, que se iniciou em outubro, na qual as comunidades receberão, ao longo de três anos, ações em quatro principais eixos: (1) fortalecimento da cadeia produtiva da mandioca, (2) diversificação de culturas, (3) fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato e (4) formação em gestão.

Iniciativa Comum da RedEAmérica

Além disso, após as capacitações, alguns projetos elaborados pelos grupos e organizações de base locais terão acompanhamento e serão co-financiados pelo ICE, como parte da Iniciativa Comum, realizada pelos membros brasileiros da RedEAmérica com apoio da Inter-American Foundation (IAF). (ver página 14).

Participam da Iniciativa Comum: Fundação Acesita, Fundação Otacílio Cosser, Instituto Arcor, Instituto Camargo Corrêa, ICE, Instituto Hedging-Griffo e Instituto Holcim.

Parceiros

Associação de Artesãos de Juruti

Associação de Deficientes de Juruti

Associação de Mulheres de Juruti

CEFT-BAM – Centro de Estudos e Formação do Trabalhador do Baixo Amazonas

Prefeitura do Município de Juruti

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Juruti



INICIATIVA COMUM BRASIL



Projeto Casulo



" Quando eu entrei na aula de teatro eu me senti livre dos problemas, e eu me senti mais relaxada, e mais disposta e conheci mais amigos. E quando eu não fazia aula de teatro eu tinha poucos amigos. O Casulo para mim é meu segundo lar, por isso eu venho todo dia sem faltar, gosto muito dos educadores do Casulo e das atividades também."

Relva, 12 anos

Projeto Casulo



Desde sua implantação, em 2003, o Projeto Casulo vem desenvolvendo ações voltadas para o cumprimento de sua missão, que é a de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Real Parque e Jardim

Panorama, por meio de um processo de desenvolvimento comunitário que prioriza o jovem como agente estratégico de transformação social.

As estratégias e ações desenvolvidas pelo Projeto Casulo junto a seus diversos públicos visam ao cumprimento dos seguintes objetivos: a) produzir uma experiência de interlocução com o Poder Público para garantir o atendimento às necessidades e direitos da população; b) estimular e instrumentalizar a participação direta dos diversos atores sociais da região no processo de desenvolvimento comunitário; c) desenvolver o potencial de transformação social dos jovens, fortalecendo sua autonomia e incentivando sua atuação comunitária; e d) produzir uma experiência de gestão e mobilização de recursos que garanta a autonomia das ações do Casulo.

Os eixos de atuação são Cultura, Educação, Empreendedorismo Jovem e Fortalecimento da Organização Comunitária. A arte, no Projeto Casulo, é vista como meio de transformação social, uma vez que desenvolve a interiorização, aprofunda o autoconhecimento, incentiva a expressão e promove o diálogo. A educação, por sua vez, fornece as bases para o acesso e usufruto às riquezas societárias e é um dos poucos caminhos para a inserção e mobilidade social. Considerando-se que a juventude é o público-alvo prioritário do Projeto Casulo, é também fundamental incentivar e



Atividade na Comunidade

Projeto Casulo



apoiar iniciativas juvenis voltadas a geração de ocupação e renda. Por fim, para atuar como catalisador no processo de desenvolvimento das comunidades do Real Parque e Jardim Panorama, o Casulo investe no fortalecimento das organizações de base comunitária locais, por meio de ações que possibilitem a implementação de projetos que favoreçam o desenvolvimento socioeconômico da região.

O ano de 2006 foi muito importante para o Projeto Casulo. Repensar sua atuação, avaliar resultados e comunicar seus êxitos e desafios foram alguns dos princípios norteadores das ações do Casulo.

O Conselho, que até 2005 era consultivo, tornou-se deliberativo. Dentre as suas inúmeras atribuições, cabe ao conselho zelar pelo cumprimento dos objetivos do Projeto Casulo, apoiar o intercâmbio com instituições similares e apresentar sugestões das necessidades das comunidades atendidas à coordenação do Projeto Casulo, entre outras.

A composição do Conselho, bastante desafiadora, é formada por três representantes de jovens da comunidade, dois empresários residentes no bairro, dois empresários locais, dois representantes das organizações comunitárias locais, três representantes do Conselho do ICE e um profissional com ligações com o Poder Público, além dos suplentes. O Conselho do Projeto Casulo é uma experiência inovadora na medida em que promove o diálogo entre lideranças de organizações locais, empresários, jovens e representantes do Poder Público. A partir de um "microcosmo" representado pelo Projeto Casulo, o que se busca é estabelecer um espaço intersetorial inicial de concertação e deliberação coletiva.

Fazem parte do conselho do Projeto Casulo: Adolpho Sormani, Diana Salles (suplente), Emílio Carlos Medauar, Luciana Gomes, Luiz Masagão Ribeiro, Manoel Felix Cintra Neto, Márcia Licá, Marcos Corrêa, Maria da Penha Cardoso, Priscila Rosa da Silva, Renata de Camargo Nascimento, Severino Ferreira Pessoa (Bill) e Valter Barbosa (suplente).

No segundo semestre de 2006 foi realizada uma avaliação dos projetos do Casulo. Para esse processo avaliativo foi utilizada uma metodologia de análise centrada nos objetivos estratégicos do Casulo, definidos em sua concepção. Segundo esta metodologia, cada projeto foi analisado de acordo com seus objetivos específicos e levando-se em conta a sua contribuição para o cumprimento dos objetivos estratégicos do Casulo.

Projeto Casulo

Para a coleta de dados foram utilizados diferentes instrumentos, com o objetivo de obter tanto dados quantitativos quanto qualitativos, uma vez que estes dados são complementares. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas, questionários dirigidos e grupos focais (discussões em grupo). Estes instrumentos foram aplicados com os diferentes públicos do Projeto Casulo: jovens, suas famílias e organizações de base comunitária existentes no Real Parque e Jardim Panorama e apoiadas pelo Casulo.

Com os dados obtidos foi criado um rico banco de dados e foram estabelecidas diferentes correlações entre os aspectos analisados. Essas correlações permitiram que um mesmo aspecto fosse analisado a partir de diferentes focos e que fossem estabelecidas relações de causalidade.

A análise dos resultados deste processo avaliativo foi fundamental para o planejamento das ações do ano de 2007.

Projeto Casulo



Atividades realizadas

Diante da heterogeneidade do público atendido pelo Projeto Casulo, as ações e atividades estão organizadas de forma a contemplar a diversidade etária e suas especificidades.

Público: Adolescentes de 12 a 15 anos

Objetivo: Oferecer proteção social e assegurar espaços de referência de participação, de relações de afetividade, respeito e autoridade, que garantam a ampliação de seu universo de trocas culturais, o acesso à tecnologia e à experimentação na vida pública.

Em 2006 foram realizadas oficinas culturais de Teatro, Danças Brasileiras, Artes Plásticas, Fábrica de Desenhos e Multimídia junto a 154 adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, foram realizadas atividades voltadas à leitura e escrita na Biblioteca Comunitária, saídas culturais e Mostras Culturais locais. O foco das ações para essa faixa etária está voltado para a proteção social; ampliação de repertório cultural; desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas e relacionais; evolução da competência em leitura e escrita; fortalecimento da identidade e autoconfiança.



Sede do Projeto Casulo



Projeto Casulo

Oficinas Culturais

Entre as saídas culturais realizadas em 2006, merecem destaque o Espetáculo Milágrimas no Sesc Pinheiros e a Bienal do livro no Anhembi, bem como a participação em algumas apresentações em eventos externos, como o Teia – Mostra de Cultura do Brasil no Pavilhão da Bienal de São Paulo – evento produzido pelo Ministério da Cultura com a proposta de reunir todos os Pontos de Cultura do Brasil.

Algumas mostras e apresentações foram realizadas no Centro Cultural e Comunitário Casulo:

- Caravana Arco – Íris pela Paz: Projeto Internacional Itinerante de apoio ao desenvolvimento sócio-cultural fundada em 1996 no México, percorreu 16 países latino-americanos. O Casulo se tornou um ponto anfitrião o que proporcionou um trabalho multidisciplinar que propiciou a troca entre culturas.
- Saraus Mensais: organizado pelas jovens gestoras da biblioteca comunitária e com participação e apresentações dos trabalhos desenvolvidos nas oficinas.
- Mini Mostra Teatro: Com apresentação da Cia Dacerto com o Espetáculo "O Baú Mágico" e apresentação de cenas da montagem "Os Saltimbancos" com o grupo de teatro do Projeto Casulo.
- Mini Mostra Cultural de Dança e Percussão: Apresentação dos trabalhos de dança e percussão.

Multimídia

O Espaço Multimídia possibilita o acesso dos jovens às tecnologias de informação e de comunicação, incentivando a criatividade e a construção do conhecimento. Em 2006 foram oferecidas oficinas de Multimídia, com aulas expositivas e práticas, e horários livres para uso da Internet e de aplicativos.

A avaliação realizada em 2006 revela que o Casulo alcançou, até agora, resultados expressivos no campo do desenvolvimento da sociabilidade dos adolescentes, sendo reconhecido como um espaço importante de convivência, aprendizagem e diálogo para e pelo público adolescente. A gratuidade de fato garante o acesso dos adolescentes à produção e fruição cultural e à tecnologia. Dados da avaliação apontam que, em relação ao tamanho da população, o atendimento do Casulo é representativo. Para 2007, o Casulo deverá, no entanto, enfrentar também muitos desafios, entre os quais merecem destaque o envolvimento das famílias dos

Projeto Casulo



participantes, o estabelecimento de parcerias mais efetivas com o Poder Público – em especial para garantir a urgente e necessária melhoria da qualidade da educação – e com instituições que atendem crianças até 12 anos, para garantir a continuidade no atendimento.

Público: 121 adolescentes/jovens de 15 a 24 anos

O foco das ações para esta faixa etária está no fortalecimento da contribuição juvenil ao desenvolvimento comunitário e no desenvolvimento de competências e habilidades para o aumento da empregabilidade, por meio da abertura de perspectivas para a geração de ocupação e renda.

Em 2006 foram realizados os projetos Formação de Jovens Professores, HackerTeen, Agente Jovem, Jovens Urbanos, Diversidades, além de aulas de Inglês, oficinas de Multimídia e formação de agentes culturais pelo Programa Cultura Viva.

Programa de Formação de Jovens Professores

Segundo dados da Pesquisa Social Participante realizada em 2004/2005, apenas 10 pessoas na comunidade do Real Parque possuíam ensino superior, o que representava menos de 1% da população. Com o Programa Jovens Professores, esta porcentagem subirá para 3% da população, o que representa uma ampliação significativa no capital educacional local. Este Programa oferece formação universitária para jovens no curso normal superior de Educação, recém transformado em Pedagogia. O Projeto Casulo e o Instituto Singularidades arcam com as mensalidades e os 21 jovens participantes em contrapartida atuam no Projeto Casulo ou outras organizações sociais da região. Em 2006 o Programa de formação de jovens professores entrou no seu 3º ano, e a primeira turma terminará o curso em 2008.

Agente Jovem

Partindo dos princípios de que (1) a população juvenil é capaz de contribuir para o desenvolvimento comunitário e (2) é importante o estabelecimento de parcerias com os diversos setores da sociedade, este Programa, desenvolvido em parceria com a Prefeitura de São Paulo, tem como objetivo a formação de jovens para a implantação de empreendimentos sociais e de geração de renda.



Projeto Casulo

Em 2006, 20 jovens entre 15 e 17 anos participaram da formação e formularam três projetos agora em fase de implementação na comunidade do Jardim Panorama:

- Rádio Comunitária: Divulgar eventos culturais, sociais, acontecimentos comunitários e notícias de utilidade pública;
- Cantinho da Leitura: Implementar uma Biblioteca Comunitária dentro da comunidade do Jardim Panorama, que até então não dispunha de um espaço de incentivo à leitura;
- Oficinas de Reciclagem: Conscientizar a comunidade sobre a importância de reciclar o lixo, preservando o meio ambiente.

Projeto Hackerteen

Como parte da iniciativa do Espaço Multimídia, este projeto possibilita a inclusão digital e capacitação de jovens de famílias de baixa renda para atuar na área de tecnologia da informação. Foi realizado um curso de formação de segurança em informática para jovens com idade entre 17 e 25 anos.



Jovens Urbanos

Iniciativa da Fundação Itaú Social e do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária) que tem como objetivo a formação de jovens para a implantação de empreendimentos sociais e de geração de renda. Em 2006, foram realizadas oficinas educativas e tecnológicas, orientando os jovens na elaboração de projetos de intervenção social para serem implementados na comunidade.

Os 60 jovens participantes – com idade entre 17 e 21 anos – elaboraram os seguintes projetos:

- Horta Comunitária: para promoção de uma alimentação saudável e com baixo custo para a comunidade;
- Cine Panô: sessões regulares de cinema infantil e adulto de qualidade na comunidade do Jardim Panorama;
- Centro Esportivo: visa proporcionar um espaço para desenvolvimento de atividades esportivas e de recreação para crianças, em parceria com a Biblioteca Comunitária do Projeto Casulo.;
- Culinária Brasileira: o objetivo é de aprender e ensinar, de forma que esta atividade gere renda para jovens;
- Pinta e Borda: grupo de produção de artesanato com o objetivo de promover a geração de ocupação e renda.

A avaliação realizada em 2006 aponta para o desafio de ampliar o atendimento ao público jovem, desenvolvendo estratégias capazes de despertar seu interesse, atender às suas demandas e, ao mesmo tempo, investir no capital educacional e proporcionar oportunidades efetivas de inserção qualificada dos jovens ao mundo do trabalho. O Projeto Casulo deverá desenvolver programas capazes de romper com o círculo vicioso que fixa o jovem de baixa renda e baixa escolaridade nesta condição e o empurra para a inserção precária no mundo do trabalho.



Projeto Casulo

Público: Organizações de Base Comunitária do Real Parque e Jardim Panorama.

As ações do Casulo visam ao fortalecimento da capacidade de ação local e o aumento do capital social.

Em parceria com a IAF – Fundação Inter-americana, em 2006 foi realizado um mapeamento da situação jurídica e contábil, bem como das principais demandas das organizações de base comunitária do Real Parque e Jardim Panorama, ocasião em que foram identificadas 13 organizações e dois grupos informais. Em 2006 foram apoiados três projetos de reforma de sede, para as seguintes organizações: Ação Cultural Pankararu, Associação Cultural e Esportiva SOS Juventude e União de Moradores do Jardim Panorama, com benefícios indiretos para 1770 pessoas. As reformas das sedes eram fundamentais para que as organizações apoiadas pudessem propor e realizar com maior capacidade projetos de atendimento às demandas locais.

Os dados obtidos na avaliação realizada pelo Casulo em 2006 indicam que as organizações apoiadas reconhecem a importância da parceria para o desenvolvimento e sustentabilidade de suas ações, ressaltando a contribuição financeira, a visibilidade e experiência decorrentes, assim como a abertura de canais de articulação com organizações financiadoras.

Público em Geral

Além dos projetos regulares acima descritos, o Casulo oferece oficinas de multimídia para adultos e cede espaço para atividades realizadas por grupos locais, como reuniões, ensaios e aulas de axé e capoeira. Aos finais de semana a quadra de esportes é utilizada como espaço de lazer por cerca de 450 moradores para jogos de futebol. A Biblioteca Comunitária do Casulo atende cerca de 210 crianças de forma regular, em atividades de mediação de leitura e realiza empréstimos de livros à população em geral. O Centro Cultural e Comunitário Casulo realiza sessões semanais de cinema para adultos e crianças – Cine Casulo e Cine Casulinho, além de oferecer programação cultural regular, como festas, espetáculos e Mostras Culturais.

Projeto Casulo



Parceiros

BANCO INDUSVAL MULTISTOCK

Bradesco

CAMARGO CORRÊA

LINUX

holofote
comunicação

INSTITUTO
CAMARGO
CORRÊA

institutoibi

SINGULARIDADES

JPMorgan

Lew,Lara



Nestlé
Good Food, Good Life

SERPAL
CONSTRUINDO GRANDES OBRAS

SOS JUVENTUDE

Unilever

WTC
World Trade Center
São Paulo

CULTURAVIVA

FUNDO
NACIONAL DE
CULTURA
**MINISTÉRIO
DA CULTURA**

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA
**MINISTÉRIO
DA CULTURA**

GOVERNO FEDERAL



ICE

www.ice.org.br

Rua Funchal, 263 - Cjs. 51/52 - 5º andar
Edifício Francisco Mellão - Bloco 1
04551-060 São Paulo - SP
Telfax: 55 11 3708-0491
ice@ice.org.br

